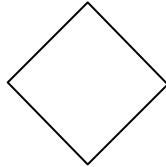


O trabalho cooperativo na iniciação à língua inglesa no 1.º C.E.B.



*Ana Paula Custódio**

Apresentarei nesta comunicação os resultados de um estudo realizado no âmbito do Curso de Estudos Superiores Especializados e que procurou promover a colaboração entre os alunos no seu processo de aprendizagem da Língua Estrangeira, estreitando as suas relações interpessoais e contribuir para o processo de autonomia dos alunos face ao professor.

Estes objectivos levaram-me à análise de um conjunto de práticas reais de ensino, que desenvolvi ao longo de dois meses e meio, procurando detectar linhas de compreensão e entendimento da importância que o contexto educativo tem para os processos de aprendizagem cooperativa e a autonomização dos alunos no seu processo de aprendizagem

Neste sentido, e reconhecendo que a criança é um elemento fundamental no processo de Ensino/Aprendizagem de uma LE, o meu papel de professora não pode limitar-se a ser um mero transmissor de conhecimentos, porque descobri que promover o desenvolvimento do pensamento de uma criança e ao mesmo tempo favorecer a sua socialização na turma, pode coadjuvar e interferir na qualidade da aprendizagem que ela faz na sala de aula.

A realização deste pequeno trabalho de investigação, de carácter exploratório, sobre Estratégias de Aprendizagem Sociais, procurou encontrar algumas pistas de resposta para as seguintes questões investigativas:

?? Quais os efeitos do trabalho cooperativo na aprendizagem da Língua Estrangeira?

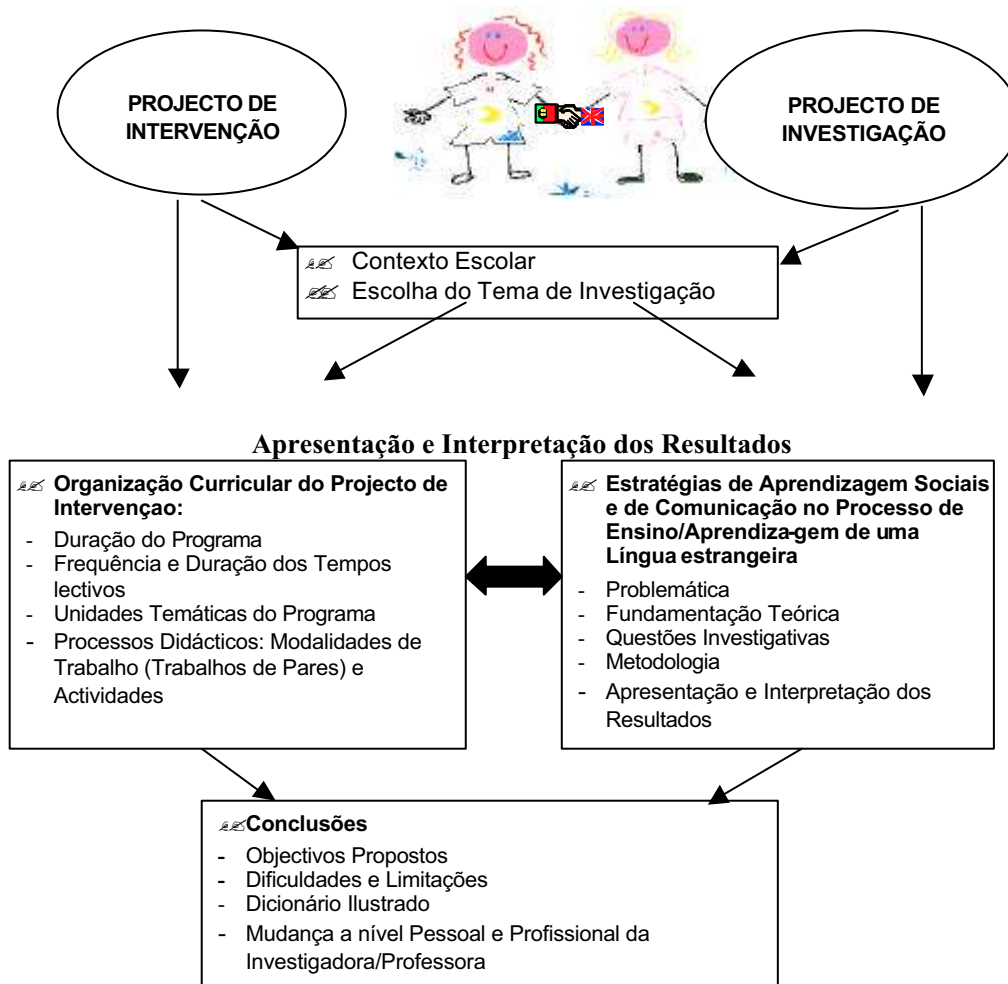
* Professora do 1.º Ciclo.

?? Que repercussões tem a utilização de estratégias de aprender a aprender no processo de autonomização da aprendizagem dos alunos?

?? Qual o impacto da utilização de estratégias de aprendizagem sociais no processo de socialização dos alunos na turma?

O esquema que se segue procura sintetizar a estrutura do trabalho desenvolvido e que se organiza à volta de duas vertentes: uma vertente de desenvolvimento curricular no âmbito do ensino da língua inglesa, no 1.º ciclo do ensino básico, e uma vertente investigativa incidindo num grupo de alunos que participaram no programa curricular.

O Trabalho Cooperativo na Iniciação à Língua Estrangeira no 1.º C.E.B.



O título deste texto traduz a finalidade central do programa curricular: promover a colaboração e estreitar as relações interpessoais entre os alunos no seu processo de aprendizagem da Língua Estrangeira e ao mesmo tempo contribuir para o processo de autonomia dos alunos face ao professor. Por seu lado, a vertente investigativa procurou detectar linhas de compreensão e entendimento da importância do contexto educativo nos processos de aprendizagem cooperativa e autonomização dos alunos. Trata-se assim de um esforço de investigar a própria acção educativa do professor, no sentido de aprofundarmos o autoconhecimento das suas práticas docentes com vista à melhoria do processo de ensino-aprendizagem. Este trabalho procurou assim orientar-se pelos procedimentos que caracterizam a investigação-acção.

Iremos de seguida fornecer alguns elementos sobre o contexto em que se desenvolveu o projecto de investigação-acção. A escola onde decorreu o nosso trabalho insere-se num meio essencialmente rural, com um índice sócio-cultural ligeiramente baixo e com uma população constituída por pessoas de várias origens e várias raças. Trata-se de uma instituição escolar com poucos recursos materiais, sendo o corpo docente constituído por três professoras e a turma onde se desenvolveu o projecto por 19 alunos, com idades entre os 6 e os 9 anos.

As características do contexto escolar e especificamente da turma, que evidenciava uma forte dependência face ao professor, na realização das actividades que constituem o quotidiano do processo de ensino/aprendizagem, foram determinantes para o emergir da motivação à volta da problemática das estratégias de aprendizagem sociais e da autonomização no processo de ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira.

Com base no conjunto de saberes construídos ao longo da prática profissional e nos referentes teóricos sobre esta temática, planificámos um conjunto de unidades didácticas, procurando que estas se orientassem no sentido de colocar a criança no centro do seu processo de aprendizagem e estimulassem o trabalho cooperativo entre os alunos.

Neste sentido, e reconhecendo que a criança é um elemento fundamental no processo de ensino/aprendizagem de uma Língua Estrangeira, o papel do professor não poderia limitar-se à mera transmissão de conhecimentos sobre a Língua Inglesa, cabendo-lhe fundamentalmente um papel de facilitador do desenvolvimento das estratégias de aprendizagem.

A análise dos contributos de diversos autores como Fisher (1995), O'Malley e Chamot (1990) que aprofundaram as questões teóricas sobre os vários tipos de estratégias de aprendizagem, forneceram-nos algumas linhas orientadoras no sentido de proporcionar aos alunos um incentivo que os ajudasse no desenvolvimento das suas estratégias individuais de aprendizagem e ao

mesmo tempo favorecesse a sua socialização na turma em que estavam inseridos.

O pensamento de Confúcius *"If you give a man a fish, you feed him for a day. If you teach a man to fish, you feed him for a lifetime"* (cit. em Ellis G. e Sinclair B., 1989:2) forneceu o mote para o trabalho a desenvolver que se propunha proporcionar aos alunos a tomada de responsabilidade no seu próprio processo de aprendizagem, criando alicerces para um processo de autonomização em relação ao professor.

Pretendíamos desenvolver um conjunto de actividades orientadas para a promoção de vivências desafiadoras e experiências estimuladoras que mobilizassem a curiosidade dos alunos, o seu interesse e a sua participação activa no processo de ensino/aprendizagem.

Neste sentido, implementámos um projecto didáctico em contexto de sala de aula, ao longo de dois meses e meio, compreendidos entre 27 de Setembro e 15 de Dezembro do ano de 1999. As unidades didácticas abordadas incidiram em temas como "Greetings", "Classroom", "Body", tendo as actividades sido realizadas em articulação com as áreas de Estudo do Meio, Expressão Plástica, Educação Física e Expressão Dramática e desenvolvidas em período lectivo, com sessões com a duração de 40/45 minutos cada.

Assim, este estudo de carácter exploratório procurou articular a investigação com a prática de ensino, permitindo ao professor observar e compreender os acontecimentos da sala de aula, reflectir sobre eles e desenvolver estratégias conducentes à melhoria das aprendizagens dos alunos. As fases do projecto incluíram, assim, uma componente de planificação (unidades didácticas e aulas), a sua concretização, a recolha de dados, a reflexão sobre esses dados e uma avaliação global de todo o processo. Trata-se de um processo cíclico, conduzido e negociado pelos agentes nela inseridos, com o intuito de compreender melhor a relação que existe entre cooperação e aprendizagem e promover o alargamento e fortalecimento dos laços sociais entre os alunos no seu processo de aprendizagem da língua Inglesa.

Para efeitos da investigação seleccionámos, na turma, um grupo de alunos com idades compreendidas entre os 7 e os 9 anos de idade, sendo a distribuição de sexos feita de forma uniforme pelos dois anos de escolaridade, que constituíam a turma (2.º e 3.º anos).

Tendo em vista o desenvolvimento do trabalho cooperativo era importante ter em atenção os processos utilizados na formação de pares, tendo em conta que a criança precisa de estar bem inserida no ambiente da turma, para realizar com

sucesso as actividades que lhe são propostas, podendo este factor interferir na qualidade da aprendizagem.

A primeira experiência de formação de pares foi feita de forma alietória, tendo sido utilizados os critérios dos anos de escolaridade e as dificuldades de aprendizagem. Esta constituição de pares foi da responsabilidade da professora, sem conhecimento prévio dos laços de amizade existentes na sala de aula.

A segunda constituição de pares ocorreu após a análise de alguns dados, retirados dos trabalhos dos alunos e da realização de entrevistas. A última formação de pares resultou da decisão autónoma do grupo de alunos.

Para a recolha de dados optámos por técnicas diversificadas como a observação directa das actividades realizadas de forma cooperativa; descrições minuciosas de comportamentos dos alunos; análise documental dos trabalhos produzidos pelos alunos e as entrevistas com vista a uma melhor compreensão do seu pensamento. O recurso a estas técnicas e instrumentos de pesquisa permitiu o registo dos acontecimentos enquadrados no contexto em que eles ocorreram e também o confronto de informações provenientes de várias fontes.

No entanto, a tarefa de interpretar e tornar compreensíveis os documentos recolhidos na investigação foi um trabalho difícil e bastante moroso. Em algumas situações, os dados recolhidos provocavam alguma confusão e perplexidade ou mesmo desalento porque nesta faixa etária não são visíveis grandes alterações de comportamento ou de atitude, mas são pequenas atitudes ou comportamentos que nos conduzem à descoberta de um mundo tão próprio das crianças.

Apresentação e Análise dos Resultados

Após leituras sucessivas dos diferentes documentos que seriam objecto de análise e tendo em atenção os objectivos da investigação construímos as categorias de análise que, face aos processos didácticos, possibilitariam a interpretação dos resultados obtidos.

Veremos agora o quadro n.º 2, que ilustra os processos didácticos utilizados ao longo da investigação, bem como as categorias e subcategorias que ajudaram à compreensão dos documentos analisados.

Processos Didáticos	Categorias	Subcategorias
27/Setembro/1999 “Hello Game”	Insegurança	Timidez
29/Setembro/1999 “Find your partner”	Desorganização	Diferentes ritmos de aprendizagem
29/Setembro/1999 “Game: True or False”		Egocentrismo Incompatibilidades de feitio
7/Outubro/1999 “Rhyme: Five little ducks”	Amizade	Partilha de Conhecimentos
13/Outubro/1999 “Art and Craft: Ten little teddy bears”	Trabalho Cooperativo	Interacção com os outros
25/Outubro/1999 “Game: Fortune Teller”	Participação activa no processo de Ensino/Aprendizagem	Risco de exteriorização de conhecimentos
8/Novembro/1999 “Story: Goldilocks with the three bears”	Transferência de Estratégias de Aprendizagem	Facilidade de aprendizagem Gestão das tarefas
15/Novembro/1999 “Shapes”	Autonomia em relação ao professor	
2/Dezembro/1999 “Game: Simon says”	Evolução no processo de Ensino/Aprendizagem	

De seguida faremos uma breve apresentação das várias actividades realizadas procurando clarificar a forma como os alunos se envolveram na sua realização e compreender os seus efeitos no desenvolvimento das estratégias cooperativas dos alunos.

Hello Game

Breve apresentação da actividade:

Este jogo permitiu, aos alunos mais corajosos, a interacção com os novos colegas e ao mesmo tempo a possibilidade de partilhar com eles os seus conhecimentos.

No entanto foi possível verificar que os alunos do grupo de estudo revelavam falta de conhecimento de métodos de trabalho cooperativo, tornando-se óbvia a necessidade de promover, na sala de aula, um ambiente propício à interacção social.

“Find your partner”

Breve apresentação da actividade:

Esta actividade foi realizada com o intuito de criar um contexto favorável à prática do trabalho cooperativo, na aprendizagem da língua inglesa e, na globalidade, todos os alunos corresponderam aos objectivos propostos, sendo visível o seu ar de satisfação quando, na sequência da realização da tarefa, encontravam o seu par.

Com a realização desta actividade, os alunos puderam concretizar uma série de interacções com os outros colegas, que lhes possibilitaram a compreensão da actividade e a aquisição de vocábulos ingleses.

Apesar de não ter acontecido o mesmo com todos os pares, foi evidente um esforço constante de se entenderem uns aos outros. Os alunos aprendiam à medida que participavam na construção e resolução da tarefa em que estavam envolvidos.

“Game: True or False”

Breve apresentação da actividade:

Este jogo revelou ser um instrumento favorável à promoção da aprendizagem cooperativa, tendo-se constatado que alguns alunos tentavam ajudar os colegas que mostravam mais dificuldades, como se pode depreender das seguintes falas:

“Maria, debes dizer mais devagar ‘It’s Kevin’.”

“Mostra-me o teu cartão, eu digo-te como se chama a pessoa”.

Apesar da harmonia visível, verificaram-se algumas incompatibilidades de feitios na organização dos pares e tornava-se aparente a existência de dificuldades de trabalho entre os elementos que constituíam os pares. Esta situação poderá ter ocorrido pelo facto de não existirem ainda laços de amizade entre os elementos que constituíam os pares e devido à tendência egocêntrica que manifestam as crianças desta faixa etária.

“Rhyme: Five little ducks”

Breve apresentação da actividade:

A aprendizagem desta rima foi feita em articulação com a área da Expressão Plástica e ilustra a oportunidade de transferência de estratégias de aprendizagem para outra área curricular. Foi possível constatar que alguns alunos mostram dificuldade na resolução partilhada das tarefas, tendo-se verificado alguns comportamentos mais conflituosos durante a elaboração do material necessário à concretização da actividade. No entanto, com o decorrer da actividade, foi possível verificar que os comportamentos de alguns alunos começaram a mudar, sendo notório um maior número de interacções entre eles, mais interajuda e partilha.

“Art and Craft: The puppets - Ten little teddy bears”

Breve apresentação da actividade:

Nesta actividade os alunos construíram fantoches de dedo para acompanhar a entoação da canção “Ten little teddy bears”.

Esta actividade de Expressão Plástica proporcionou aos alunos a organização de conhecimentos adquiridos, a promoção da socialização e a crescente autonomia na resolução das tarefas.

Para melhor compreender esta afirmação, será necessário explicar que as novas estratégias de aprendizagem começavam a fazer parte dos processos de trabalho habituais da turma e que estas se tornavam instrumentos de ensino e aprendizagem para os alunos que constituíam o grupo de estudo.

A autonomia face ao professor tornou estas crianças mais confiantes, tendo a professora gradualmente deixado de ser o interlocutor principal na turma, e passado a ser “o espectador da admiração dos alunos e do entusiasmo com que devoravam a letra e entoavam a canção (...)” (reflexão escrita do dia 13/10/99).

“Game: Fortune Teller”

Breve apresentação da actividade:

Os alunos realizaram uma tarefa de dobragem de papel para poderem concretizar o jogo.

Pudemos constatar que os alunos que constituem o grupo de estudo estiveram concentrados e empenhados na resolução da tarefa proposta. Os pares entretajudam-se e trocam informações com alguma facilidade, sendo as dificuldades de um elemento colmatadas pelo outro colega. Em entrevista a um dos pares foi possível verificar que existia uma coordenação do trabalho e um

bom relacionamento entre os alunos, o que implica uma assimilação das estratégias sociais de aprendizagem que vínhamos a trabalhar.

“Story: Goldilocks with the three bears”

Breve apresentação da actividade:

Tratou-se da elaboração de um livro de histórias, com a participação muito activa dos alunos. O livro a organizar pelos alunos seria constituído por um conjunto de desenhos com legendas curtas e simples. O texto das legendas, fornecido pela professora, tinha lacunas que deveriam ser preenchidas pelos alunos.

Foi visível o empenho dos alunos em ouvir as instruções da professora e recorrer à ajuda dos colegas, para conseguirem resolver a tarefa com êxito. O nível de autonomia de alguns alunos poderá ser observado a partir do episódio que a professora relatou na reflexão semanal:

“por distração (da professora) verificou-se que faltava um texto para legendar uma das imagens. Por engano esse texto estava incluído noutra imagem. Na imagem visualizava-se a ‘Goldilocks’ deitada na cama do ursinho mais pequeno. Um dos alunos do grupo de estudo (com mais conhecimentos de Inglês) propôs-se fornecer a legenda: ‘Someone is sleeping in my bed?’. Os alunos gostaram da solução e registaram esse texto por baixo do desenho.”(reflexão do dia 8/11/99).

“Shapes”

Breve apresentação da actividade:

O tema “Shapes” surge como uma proposta de trabalho dos alunos. Esta iniciativa surgiu durante uma aula de Matemática em que uma aluna perguntou: “Professora, porque não aprendemos a dizer as figuras geométricas em Inglês?” (reflexão do dia 15/11/99).

Parece-nos importante realçar este tipo de acontecimentos que, de uma forma clara, mostra a evolução dos alunos ao nível da tomada de iniciativa na própria programação do processo de ensino/aprendizagem. O pedido da aluna ilustra a concretização dos objectivos pretendidos pela investigação: estimular uma participação activa dos alunos, por forma a que estes se sintam intervenientes no seu processo de aprendizagem e demonstrem mais interesse no que estão a aprender.

“Game: Simon says”

Breve apresentação da actividade:

Trata-se de um jogo de instruções associadas à movimentação do corpo.

Verificou-se que os pares trabalharam bem e que executaram as actividades com mais à vontade e mais interajuda do que no início do programa. O jogo “Simon says...” foi um exemplo do esforço de coordenação entre os elementos que constituíam os pares.

Foi surpreendente verificar que, quando se atribui aos alunos o controlo e gestão da actividade, estes evidenciam uma maior concentração na tarefa e preocupação para que não se verifiquem falhas.

Considerações Finais

Não obstante um conjunto de limitações que condicionaram a realização deste trabalho, nomeadamente a limitação de tempo para a implementação do programa, e tendo em consideração que a autonomia na aprendizagem deve ser entendida como uma meta a atingir pelos alunos de forma gradual ao longo do seu percurso académico, não poderemos deixar de sentir que todo o esforço e motivação que estiveram sempre presentes ao longo do projecto tiveram o seu fruto. De facto, e numa perspectiva global, parece-nos possível afirmar que com o decorrer do projecto foi possível verificar alguma evolução nos processos de aprendizagem mobilizados pelos alunos, através do trabalho cooperativo. Essa é a percepção clara da professora que afirma nas suas reflexões escritas:

“(…) na sala criou-se um ambiente de confiança e harmonia entre os vários elementos do grupo e os alunos sentiam que podiam confiar nos parceiros. A socialização entre alunos começou a funcionar(…)” (Reflexão Semanal n.º 6, de 8 a 10 de Novembro);

“(…) é visível nos alunos a aquisição das várias estratégias de aprendizagem que aprenderam. O trabalho de pares e a utilização do seu próprio material, reforçam a aprendizagem de novas matérias e estimulam a descoberta de novos métodos de aprendizagem (Reflexão Semanal n.º 10, de 9 a 10 de Dezembro).

O recurso às estratégias de aprendizagem sociais contribuiu, não só para a socialização da turma, como também, para uma nova abordagem da aprendizagem da Língua Estrangeira, assim como ocasionou a transferência de

estratégias de aprendizagem para outras áreas curriculares do programa do 1.º ciclo do ensino básico. De facto, em áreas como a Matemática, as Expressões Plásticas e Dramática, a Educação Física e o Português os alunos evidenciaram comportamentos como a partilha de conhecimentos, a interacção com os outros, a gestão das tarefas e a autonomia face ao professor.

Um ano após a conclusão desta investigação, os resultados continuam a ser visíveis, tendo-se mesmo alargado a área de participação dos alunos no processo de ensino/aprendizagem. Hoje, os alunos já participam na elaboração dos planos diários, dão sugestões sobre temas de trabalho e formam um grupo homogéneo de amigos, com laços de amizade favorecidos pela uso regular de trabalho de pares, mobilizando estratégias de aprendizagem sociais no seu processo de ensino/aprendizagem.

Bibliografia

- BENSON, P. E VOLLER, P. (1997). *Autonomy and Independence in Language Learning*. Addison Wesley Longman Limited.
- BRUMFIT, C. (1991). *Teaching English to Children*. Collins ELT.
- ELLIS, G. e SINCLAIR, B. (1989). *Learning to Learn English*. Cambridge University Press.
- FISHER, R. (1995). *Teaching Children to Learn*. Cambridge University Press.
- HALLIWELL, S.(1992). *Teaching English in the Primary Classroom*. Longman.
- OLIVEIRA, L. (1997). A autonomia dos alunos na aprendizagem da Língua Estrangeira. *Educação e Comunicação*. Revista da Escola Superior de Educação de Leiria, n.º 1, Janeiro.
- O'MALLEY, J. e CHAMOT, A., U. (1990). *Learning Strategies in Second Language Acquisition*. Cambridge University Press.
- OXFORD, R. L. (1990). *Language Learning Strategies: What every teacher should know*. Newbury House.